

NOVOS PARADIGMAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO LETRAMENTO DIGITAL*

Eliane Miranda Machado – Universidade Federal do Tocantins - UFT

RESUMO: O presente artigo busca realizar um levantamento teórico acerca dos novos paradigmas de leitura e escrita através do Letramento Digital pautado na inserção das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar. Neste sentido, a proposta é o redimensionamento das práticas docentes e pedagógicas, vislumbrando novas metodologias de ensino que reestruturarão o ensino da língua materna, em específico, a leitura e a escrita. Assim, o objetivo da pesquisa é apresentar novos paradigmas de leitura e escrita a partir da proposta do Letramento Digital, explorando os gêneros textuais que estão imersos nas páginas eletrônicas, tendo em vista que estes já são do cotidiano do educando e, além disso, constitui uma proporção de uso da comunicação na contemporaneidade. Usou-se para o desenvolvimento desta pesquisa o método bibliográfico de caráter qualitativo respaldado em teóricos para subsidiar os apontamentos acerca do redimensionamento do ensino da leitura e da escrita. Para dar sustentação a pesquisa, usou – se como autores Bulgræen (2010), Lévy (2004), Soares (2002), entre outros que corroboram para sustentar o discurso acerca do ensino da língua materna por meio do Letramento Digital.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital. Ensino da Leitura. Ensino de Escrita.

Introdução

Pensar no ensino da língua materna na contemporaneidade é redimensionar o processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração os recursos eletrônicos de informação e comunicação que a cada dia vem se constituindo enquanto recurso didático/metodológico em sala de aula. Neste contexto, o que se percebe é a necessidade de revisar os conceitos e práticas docentes, principalmente no tocante, ao ensino da língua materna, no intuito de expandir os recursos metodológicos vislumbrando a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem da língua materna, no quesito leitura e escrita.

Ainda cabe destacar que, em conformidade com o processo de aceleração da comunicação, por meio de recursos eletrônicos, como computadores através da internet, celulares e aparelhos afins, através de softwares ligados também à internet é imprescindível

* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivres.org>

repensar o ensino da língua materna, haja vista que tais recursos são de uso comum e do cotidiano do aluno que estabelece o diálogo e a comunicação mediado por estes.

Desse modo, pensar o ensino da língua materna, cuja finalidade compreende os processos de comunicações, ou seja, o uso da língua nas modalidades orais e escritas, bem como suas interfaces, é pensar sob uma nova ótica que compreende o uso dos recursos tecnológicos que na contemporaneidade contribuem na efetivação do ato comunicativo.

Diante dos avanços tecnológicos em todos os seguimentos da sociedade que se justifica o redimensionamento das práticas de ensino, tendo em vista que o objetivo da educação básica, segundo a LDB 9394/1996, em seu artigo 22 é preparar o educando para a continuidade dos estudos em nível superior e também para o mercado de trabalho, o que demanda as habilidades de interação entre o texto e o recurso tecnológico. Assim como explicita a lei em seu “Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996. s.d)

Diante disso, justifica-se a realização desta pesquisa no intuito de fazer um levantamento teórico acerca das novas concepções de ensino de leitura e escrita através do Letramento Digital.

1 O Ensino da Leitura no Contexto Digital. O que usar em sala de aula?

Levando em consideração o contexto de evolução tecnológico em todos os campos da sociedade, é imprescindível pensar o processo de ensino e aprendizagem isolado destes elementos, tendo em vista que muitas tecnologias já vêm sendo elaboradas para agir e interagir com professores e educandos no processo mútuo de construção do conhecimento.

Dentro deste escopo, pode se dizer que as práticas de leituras em sala de aula também vêm se redesenhando neste contexto de tecnologias, onde existem computadores com internet, software diversos que podem ser explorados por alunos no sentido de melhorar as atividades de leitura, com dinamicidade, sem linearidade e com recursos como os hipertextos que vem contribuindo para a construção do sentido do texto.

Para Ferreira (2008), a tecnologia da informação vem ganhando gradativamente mais espaço no meio social, saindo dos escritórios e de usos pessoais para adentrar os espaços das escolas como mais um instrumento metodológico para dinamizar as aulas e dar mais significado e sentido aos estudos realizados, tendo em vista que os alunos da contemporaneidade são os chamados “nativos digitais” que já dominam as ferramentas eletrônicas e, por isso, cabe ao professor somente inserir os conteúdos para a exploração via eletrônicos e assim desenvolver o trabalho de mediador no processo de aquisição do conhecimento como já vem sendo proposto há tempos.

Conforme Bulgraen (2010, p. 31):

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador.

Esta contribuição vem confirmar a importância do professor mediador no processo de construção do conhecimento e, no processo de inserção das tecnologias da informação nos ambientes escolares, tendo em vista que as aulas, a partir do letramento digital, vem redimensionar a práxis docente e o papel assumido por professores e alunos no processo de aquisição do conhecimento.

Partindo do pressuposto da inserção das tecnologias da informação em sala de aula, é necessário fazer os apontamentos acerca da leitura para, a partir disso discorrer acerca da leitura digital, amparada pelos recursos eletrônicos que fogem às velhas práticas de leitura.

Martins (2006, p.30) define leitura através da seguinte caracterização, é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. Neste ponto, a autora prevê diferentes tipos de leituras que podem ser realizadas através de diferentes instrumentos, o que até então era veiculado através de revistas, jornais, periódicos e outros impressos, além dos veículos televisivos e radiodifusores que também possibilitam ao leitor estabelecer relações com o texto, atualmente surgem os recursos disponíveis na internet, através de diferentes programas que permitem que o aluno expanda sua capacidade leitora. São estes elementos que nos encarregaremos de discutir, fazendo análises das contribuições destes no cenário de construção do conhecimento, neste momento, a leitura.

[...] o leitor, cada vez mais letrado, deve ganhar a versatilidade de lidar com todos os gêneros, de maneira que não tenha a sensação de completo estranhamento quando tiver contato com novas possibilidades de texto ou suporte. O letramento, além de significar a experiência com objetos de leitura, também deve possibilitar que o leitor deduza e explore o que pode haver de híbrido e reconhecível em cada gênero ou em cada suporte, e, assim, manipulá-lo como quem conquista, e não como quem tem medo. (RIBEIRO, 2005, p. 135-136)

Neste apontamento, a autora apresenta a dinamicidade existente dentro do contexto da internet, em detrimento da quantidade de gêneros que estão imersos nas páginas, como blogs, chats, e-mail, páginas específicas e software didático/pedagógico que podem ser visitados em prol dos conhecimentos objetivados na aula. Neste contexto, a autora apresenta a importância da interação entre o aluno e a gama de gêneros disponíveis na internet, tendo em vista que os mesmos já se configuram enquanto textos de uso cotidiano do educando, isso justifica a dinamicidade da aula por meio destes recursos, no sentido de colocar o aluno frente as mudanças ocorridas no tocante a língua e ao processo de comunicação.

2 Novos paradigmas de escrita frente ao processo de Letramento Digital

Assim como demanda mudanças no processo de leitura, o Letramento Digital, assim também ocorre no processo de aprimoramento da escrita da língua materna, haja vista que os textos que anteriormente se apresentavam de forma escrita para análise e discussões, na contemporaneidade já estão disponíveis em páginas da internet, para consulta e a partir destes realizar os apontamentos de forma escrita.

Além disso, cabe destacar as mudanças necessárias ao leitor/escritor para passar do material físico ao abstrato, neste ato, a tela do computador ou qualquer outro aparelho usado para esta finalidade, onde este autor deverá transpor suas ideias adequando-se as especificidades do novo ambiente de escrita e do veículo de comunicação.

Como reforça a autora:

Nos primórdios da história da escrita, o espaço de escrita foi a superfície de uma tabuinha de argila ou madeira ou a superfície polida de uma pedra; mais tarde, foi a superfície interna contínua de um rolo de papiro ou de pergaminho, que o escriba dividia em colunas; finalmente, com a descoberta do códice, foi, e é, a superfície bem delimitada da página – inicialmente de papiro, de pergaminho, finalmente a superfície branca da página de papel. Atualmente, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador. (SOARES, 2002, p. 148).

Isso demanda mudança de posturas, de práticas, no sentido de preparar o aluno para as necessidades de escrita contemporânea, os documentos eletrônicos, as comunicações via chat, blogs e e-mails que atualmente constituem um cenário de escrita.

Nesta perspectiva, a escrita digital é o novo desafio no ensino da língua materna, tendo em vista que o professor deve mediar o ensino da escrita nos diferentes contextos, inclusive no ambiente digital.

Segundo Lévy (2004, p. 27),

Novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada.

Dentro da concepção da autora, verificou-se modificações múltiplas envolvendo os sujeitos e as tecnologias da comunicação e, dentro desta perspectiva se insere o processo de leitura e escrita, que estão sendo capturados sob uma nova ótica, o da informática. E, neste contexto, o que se procura é adequar o ensino destas competências em conformidade com a nova realidade tecnológica.

Diante do pressuposto, o processo de aquisição e desenvolvimento da escrita frente ao processo de aprimoramento do letramento digital, prevê a dinamicidade da escrito

indo desde o método tradicional, em que o aluno interage com textos físicos e escrita “manuscrita” até os textos digitais e veículos de construção textual tecnológico, levando em consideração as mudanças subjacentes ao letramento digital.

Considerações Finais

Com base no desenvolvimento do estudo acerca do Letramento Digital e os novos paradigmas de ensino de leitura e escrita pautado nas tecnologias da informação e comunicação, verifica-se a necessidade de reformulação da práxis docente e do fazer pedagógico, no tocante ao ensino da língua materna, especificamente em relação à leitura e escrita, haja vista que tais conhecimentos se inter-relacionam com a inserção dos recursos eletrônicos nos ambientes educacionais.

Neste aspecto, a necessidade de mudanças são subjacentes ao letramento digital em virtude das mudanças dos veículos de comunicação, onde transitam os mais diferentes textos, de diferentes gêneros que contribuem amplamente para a efetivação do ato comunicativo, sendo esta a principal funcionalidade do ensino da língua materna, desenvolver competências e habilidades referentes ao processo social da comunicação, por meio de diferentes textos.

Neste ato, verifica-se que tanto as mudanças no tocante à leitura quanto na escrita, é uma forma complementar de ensino, por meio de novas metodologias que vem ampliar o conhecimento linguístico do educando. Levando em consideração que, assim como os linguístas defendem a linguagem correta, como aquela capaz de estabelecer a comunicação. Neste contexto encontra-se inseridos os textos disponíveis nas páginas da internet e, em aparelhos eletrônicos que também são destinados para a efetivação do ato comunicativo.

Desse modo, conclui-se que o letramento digital é o princípio das mudanças necessárias no âmbito do ensino da língua materna, principalmente no tocante à leitura e escrita, tendo em vista que não se pode mais pensar no ensino da língua materna sem, contudo, pensar no novo veículo de comunicação, a internet, que é de uso cotidiano do educando e que, além disso está disponível para uso em diferentes contextos. Assim, pode se dizer que a proposta metodológica de mudanças pautados no letramento digital é um novo desafio a ser encarado pela escola e por professores, a primeira no quesito a estruturação de ambientes adequados “laboratórios de informática” e o segundo na mediação do ensino através deste recurso eletrônico, objetivando a formação mútua.

Referências

BULGRAEN, Vanessa C. *O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento*. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010

FERREIRO, Emilia. *Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita*. Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41. Acesso em 29 fev 2016.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 2006.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita*. In: Linguagem e Ensino, Pelotas, v. 9, n. 2, jul./dez. 2006.

SOARES M. *Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura*. Disponível em <http://cedes-gw.unicamp.br/revista/rev/sumarios/sum81.htm>. Acesso em 29 de fev de 2016.